

Lula lança hoje sua política agrícola

Texto tem sugestões da Contag e beneficia agricultura familiar

Ferdinando Casagrande
de Brasília

O candidato da frente de oposição, Luiz Inácio Lula da Silva, apresenta hoje seu programa de governo para a área da agricultura. O texto, que será divulgado em Brasília, vai deixar os grandes produtores rurais ressaçados. A linha mestra da proposta, elaborada a partir de suges-

tões feitas por representantes da Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), prevê a substituição "do atual modelo existente, das grandes agroindústrias, pelo da agricultura familiar e das cooperativas de trabalhadores".

A forma encontrada pelos partidos da "Frente Povo Unido — Muda Brasil" (PT, PDT, PC do B, PSB e PCB) para viabilizar essa idéia passa pela mudança nas prioridades do governo. Ao invés de financiar grandes produtores, uma eventual administração petista criaria linhas de crédito mais barato para propriedades familiares, com juros baixos e atuação direta na margem de preços do mercado produtos. "Queremos garantir a rentabilidade desses trabalhadores, para que não saiam da safra com o caixa no vermelho", explicou Plínio de Arruda Sampaio, secretário agrário do PT e um dos autores da proposta.

A frente vai incluir ainda na proposta para a agricultura a meta de reforma agrária, que pretende promover a criação de mais minifúndios familiares através do assentamento de um milhão de famílias. O dinheiro para viabilizar esses assentamentos de trabalhadores sem terra e financiar os pequenos agricultores viriam de três fontes oficiais: o Banco do Brasil, fundos governamentais como o FAT (Fundo de Amparo ao Trabalhador) e FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço), e recursos orçamentários da união. "A

intenção é subsidiar diretamente essas atividades", afirmou Sampaio. "Vamos destinar parte da arrecadação federal através do orçamento."

O dirigente petista explica ainda que o partido vai usar a definição clássica do que é propriedade familiar para eleger quem poderá receber os recursos subsidiados. "É aquela onde trabalham na terra o proprietário e seus familiares diretos, sem o emprego regular de mão-de-obra contratada", disse. "Empresas agrícolas que empregam trabalhadores assalariados não poderão se enquadrar nos benefícios."

Para os pequenos produtores que atuam em regime familiar e as cooperativas, o governo petista pretende também acabar com a exigência de se usar a terra como garantia dos financiamentos. "É impossível prever pragas ou intempéries e o agricultor não pode perder o único bem que possui por causa dos juros", defende Sampaio. Para isso o eventual governo Lula promete criar o seguro agrícola, que será contratado com o empréstimo do agente financiador e garante a safra em caso de quebra.

"Não estamos querendo prejudicar os grandes produtores", garante Sampaio. "Vamos apenas favorecer os pequenos para que eles possam sobreviver." Sampaio adiantou ainda que todas essas diretrizes serão traçadas dentro de uma premissa de respeito e proteção ao meio-ambiente, na qual vai se basear o modelo agrícola da oposição.